

ANIMAIS DE COMPANHIA E AS PESSOAS IDOSAS: BENEFÍCIOS E DESAFIOS

PETS AND ELDERLY PEOPLE: BENEFITS AND CHALLENGES

MASCOTAS Y PERSONAS MAYORES: BENEFICIOS Y RETOS

Gracielle Beatryz Soares Gonçalves Roz¹

Rodrigo Jorge Salles²

Priscila Larcher Longo³

RESUMO: Esse artigo buscou revisar a relação entre pessoas idosas e animais de companhia. A pesquisa bibliográfica, realizada nas plataformas Scielo, PubMed e Google Scholar, revela que a convivência com pets pode proporcionar uma vida mais satisfatória para as pessoas idosas, contribuindo para o apoio social e emocional, além de melhorar o bem-estar, autoestima, o aumento do senso de responsabilidade e estímulo à atividade física. No entanto, há lacunas no conhecimento sobre a interação entre pessoas idosas e animais de companhia, como a falta de dados sobre o tempo de convivência e a ausência de uma abordagem interdisciplinar, especialmente no contexto brasileiro. Embora alguns estudos mostrem benefícios, também existem desafios, como a responsabilidade financeira e emocional para o cuidado dos animais. Contudo, essas pessoas enfrentam dificuldades para atender às necessidades dos animais principalmente devido às limitações financeiras. A conclusão aponta para a necessidade de mais estudos e políticas públicas que considerem o bem-estar tanto das pessoas idosas quanto dos animais, garantindo que a relação entre eles seja equilibrada e benéfica para ambos.

1759

Palavras-chave: Animal de Companhia. Idoso. Qualidade de vida. Interação humano-animal.

ABSTRACT: This article sought to review the relationship between elderly people and companion animals. The bibliographic research, conducted on the Scielo, PubMed and Google Scholar platforms, reveals that living with pets can provide a more satisfying life for elderly people, contributing to social and emotional support, in addition to improving well-being, self-esteem, increasing the sense of responsibility and encouraging physical activity. However, there are gaps in knowledge about the interaction between elderly people and companion animals, such as the lack of data on the time spent together and the absence of an interdisciplinary approach, especially in the Brazilian context. Although some studies show benefits, there are also challenges, such as the financial and emotional responsibility for caring for animals. However, these people face difficulties in meeting the needs of animals mainly due to financial limitations. The conclusion points to the need for more studies and public policies that consider the well-being of both elderly people and animals, ensuring that the relationship between them is balanced and beneficial for both.

Keywords: Companion animal. Elderly. Quality of life. Human-animal interaction.

¹Ciências Biológicas – Bióloga. Universidade São Judas Tadeu (Mestranda em Ciências do Envelhecimento, Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5580-6730>).

²Doutor - Psicólogo – Coorientador, Universidade São Judas Tadeu – Professor. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0485-4671>.

³Doutora - Ciências Biológicas – Orientadora, Universidade São Judas Tadeu – Professora, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2235-3512>.

RESUMEN: Este artículo buscó revisar la relación entre las personas mayores y los animales de compañía. La investigación bibliográfica, realizada en las plataformas Scielo, PubMed y Google Scholar, revela que vivir con mascotas puede proporcionar una vida más satisfactoria a las personas mayores, contribuyendo al apoyo social y emocional, además de mejorar el bienestar, la autoestima, aumentar el sentido de responsabilidad y fomentar la actividad física. Sin embargo, existen lagunas en el conocimiento sobre la interacción entre personas mayores y animales de compañía, como la falta de datos sobre el tiempo que pasan juntos y la ausencia de un enfoque interdisciplinario, especialmente en el contexto brasileño. Si bien algunos estudios muestran beneficios, también existen desafíos, como la responsabilidad financiera y emocional de cuidar a los animales. Sin embargo, estas personas enfrentan dificultades para satisfacer las necesidades de los animales, principalmente debido a limitaciones financieras. La conclusión apunta a la necesidad de más estudios y políticas públicas que consideren el bienestar tanto de los ancianos como de los animales, garantizando que la relación entre ellos sea equilibrada y beneficiosa para ambos.

Palabras clave: Animal de compañía. Anciano. Calidad de vida. Interacción humano-animal.

INTRODUÇÃO

A população mundial tem envelhecido devido a vários fatores como o aumento da longevidade e baixa natalidade, associados à melhores condições de cuidados de saúde e urbanização, o que tem impactado demograficamente a maior parte das populações desde o século XX. Este impactante fenômeno tem aumentado significativamente a população idosa, que em 2021 correspondia a 761 milhões de pessoas no mundo e pode aumentar para 1,6 bilhão em 2050. Esse aumento exponencial está relacionado a implicações fisiológicas, psicológicas, culturais, sociais e econômicas (FLECHNER S, 2022; ONU, 2023).

Segundo Figueiredo MHJS, et al. (2011) durante o processo de envelhecimento natural, a senescência, ocorrem mudanças biológicas, psicológicas e sociais. Os declínios biológicos serão notados pelas mudanças físicas. Já na parte psíquica, as alterações são nas capacidades cognitivas, como a rapidez de aprendizado e a memória; e na parte social, pode-se citar o âmbito familiar, questões culturais e ambientais.

Flechner S. (2022) descreve que pensar e vivenciar o envelhecimento pode provocar sentimentos confusos, emotivos, sensações de medo, angústias, limitações com destaque para a vivência dos lutos, perdas físicas e psíquicas. É a certeza da chegada da morte, não só aquela que perde as funções vitais, mas outro tipo de morte, a que provoca solidão e dor que ocorrem naturalmente nesta fase da vida.

Nunes DP, et al. (2019) dissertam em sua pesquisa que ao longo de três anos de estudos, diferentes participantes de ambos os sexos pioraram seu desenvolvimento funcional com

avanco da idade para realizar atividades de vida diária, como fazer compras, administrar suas próprias finanças, usar o telefone, entre outras. A realidade para esta população é que conforme vão envelhecendo perdem autonomia, amigos, renda, parentes entre outras perdas não reconhecidas. Assim, vivenciar e refletir sobre o envelhecimento inclui encarar desafios, aceitar de forma mais leve o envelhecer, preparar-se para esta etapa da vida, cuidar da saúde, do corpo e da mente, das relações permitindo que envelhecer esteja associado à qualidade de vida e bem-estar, planejando e vivenciando estratégias e condições para viver melhor.

Desta forma, segundo Antunes R, et al. (2022), promover qualidade de vida e bem-estar para a pessoa idosa é de fato criar um ambiente que favoreça essas promoções. Movimentar-se, ter rotina, praticar atividade física e ter como objetivo a otimização da capacidade funcional, pode não garantir os melhores resultados a saúde, mas previne os problemas que ocorrem com o avanço da idade, como a perda da capacidade funcional.

A tutela de animais de companhias tem sido uma das relações mais importantes na vida das pessoas, pois ajuda a reduzir a solidão emocional. Há evidências que indicam que essa relação também ajuda na redução do stress, melhora a qualidade de vida e ainda facilita a interação social. Além disso, ajuda a superar a depressão, oferece companheirismo e a sensação de segurança elevando o humor (HUI GAN GZ, et al., 2020; COSTA EC, 2006).

Meirelles JM e Fischer ML (2016) abordam esses efeitos positivos das relações sociais destacando que os animais de companhia estão cada vez mais integrados às relações familiares, trazendo resultados positivos com essa inclusão, como companhia, prazer, afeto, atenção, amor incondicional, contato físico e apoio psicológico e social. Hoje em dia, o sistema familiar funcional é composto por membros interconectados, incluindo os animais de companhia, que participam de rituais, cerimônias e outras atividades familiares.

De acordo com Overgaauw PAM, et al. (2020) os animais de companhia por décadas foram considerados animais utilitários como animais de guarda, de tração, controle de pragas, pastoreio, entre outras funções. Atualmente são considerados por muitos de seus tutores como membros da família. Nesse grupo de animais estão incluídos todos aqueles que são cuidados por humanos, que vivem dentro de sua casa ou ao redor, e, entre eles destaca-se a predominância de cães e gatos.

Belchior GPN e Dias MRMS (2020) afirmam que ter um animal de companhia é muito comum e hoje em dia esses animais fazem parte do agrupamento familiar, onde não cabe mais um caráter homogêneo e sim relações distintas em famílias multiespécies. Por muitas vezes

esses animais substituem filhos, são incluídos na rotina, em viagens, passeios e até mesmo nas fotos em família.

Segundo Barchas D, et al. (2020) um animal de companhia como gato, cachorro, pássaro, coelho entre tantos outros domesticados, transmite afeto, companheirismo, atenção e ao mesmo tempo é dependente dos cuidados dos seres humanos, ou seja, se estabelece uma relação mútua, em que ambos acabam se beneficiando à medida que essa relação evolui.

Conforme o Censo Pet realizado pelo Instituto Pet Brasil (IPB) em 2021, o Brasil contava com aproximadamente 58,1 milhões de cães, 41 milhões das aves canoras, 27,1 milhões de gatos, 20,8 milhões de peixes e 2,5 milhões de pequenos répteis e mamíferos vivendo em residências, totalizando 149,6 milhões de animais de estimação, levando o Brasil a ocupar o 3º lugar na posição mundial (acima estão Argentina e México). Ao cruzar esses números com as informações demográficas do país, estima-se que cerca de 70% das famílias brasileiras possuem pelo menos um animal de companhia. Esse elevado percentual revela não apenas a ampla presença de animais nos lares, mas também a crescente importância dos animais de companhia na vida dos brasileiros. Eles têm desempenhado um papel significativo no bem-estar emocional e social das pessoas, integrando-se cada vez mais ao cotidiano das famílias, que os consideram membros importantes. Essa tendência reflete uma transformação cultural, onde os animais de companhia são valorizados não só como companheiros, mas como figuras de afeto e suporte, contribuindo para o fortalecimento de vínculos afetivos no ambiente doméstico. No entanto, é importante compreender que para ter um animal de companhia o aspecto financeiro não deve ser negligenciado quando se considera a responsabilidade de cuidar de um animal, uma vez que segundo IPB de 2021 o custo médio mensal para cuidar de um cachorro era de R\$342,20 a R\$425,24, enquanto para os gatos esse valor era mais baixo, em torno de R\$205,94. Com ressalva que esses valores podem variar conforme o porte, a saúde, e idade do animal além da região em que se vive.

Nesse cenário, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão narrativa sobre a relação entre pessoas idosas e animais de companhia.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, realizada por meio do levantamento de dados publicados nos últimos 20 anos nas plataformas Scielo, PubMed e Google Scholar, nos idiomas português e inglês. A pesquisa utilizou os seguintes descritores:

"pet", "animal de companhia", "animal doméstico", "idosos", "pessoa idosa" e "envelhecimento".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Teixeira IM e Longo PL (2024) relatam que para muitas pessoas idosas, os animais representam uma fonte de apoio e um meio de se sentirem mais integradas à sociedade. Eles desempenham um papel importante na criação de vínculos baseados em respeito e afeto. Os animais oferecem conforto, companhia e a oportunidade de cuidar de outro ser, o que traz um sentido de propósito e bem-estar.

De acordo com Hui Gan GZ, et al. (2020) animais de companhia podem influenciar positivamente a saúde mental por simplesmente proporcionarem responsabilidade na rotina da pessoa idosa, como ter o compromisso de levar para passear, alimentar, colocar água e outras atividades de cuidados com o animal. Isso significa que a presença de animais de companhia na vida de pessoas idosas pode ter um impacto significativo na saúde mental, e a responsabilidade que esses animais trazem para a rotina da pessoa idosa é uma das principais formas de benefício. O simples fato de ter que cuidar de um animal, alimentá-lo, levá-lo para passear, garantir que tenha água e atendê-lo em outras necessidades diárias pode oferecer uma estrutura à vida da pessoa idosa, criando uma sensação de propósito e motivação. Essa responsabilidade diária contribui para a manutenção de uma rotina, o que é fundamental para evitar o isolamento social e o tédio, fatores frequentemente associados à depressão em pessoas idosas. Ao cuidar de um animal, a pessoa idosa se vê obrigada a sair de casa, o que favorece a atividade física, como caminhadas e exercícios, e promove o contato com outras pessoas, como em passeios ao ar livre, por exemplo. Esses momentos de interação social, mesmo que casuais, podem reduzir o risco de solidão e aumentar o sentimento de pertencimento a uma comunidade. Além disso, os animais de companhia podem atuar como uma forma de apoio emocional. A interação com eles, seja por meio de carinhos, brincadeiras ou simplesmente pela companhia silenciosa, proporciona uma sensação de conforto e segurança.

Porém, é importante também considerar os desafios que a responsabilidade pelo cuidado de um animal pode trazer para pessoas idosas, principalmente aquelas com limitações físicas ou cognitivas. Embora o compromisso diário com o animal tenha benefícios, ele também pode se tornar uma sobrecarga se a pessoa idosa não tiver apoio adequado ou se o animal demandar cuidados especiais. Nesses casos, é essencial que a pessoa idosa tenha acesso a uma rede de

apoio familiar ou social para garantir que o bem-estar tanto do animal quanto da pessoa idosa seja preservado, ou seja, a relação entre pessoas idosas e seus animais de estimação pode ser extremamente benéfica para a saúde mental, desde que o cuidado com o animal seja equilibrado com as necessidades e limitações da pessoa idosa, permitindo que a responsabilidade se torne uma fonte de prazer e não de estresse e preocupação excessiva.

Malani P, et al. (2019) entrevistaram cerca de 2000 participantes na Universidade de Michigan e concluíram que cerca de 90% das pessoas idosas que possuíam animais de estimação desfrutavam da vida e se sentiam amados e, 80% deles indicavam redução de estresse. Porém, as autoras relatam que conforme a faixa etária aumentava, diminuía a possibilidade das pessoas idosas terem um animal pela dependência para realizar suas atividades, uma vez que, a vida moderna e as exigências do trabalho, aliadas à dispersão geográfica das famílias, dificultam a cooperação entre parentes no cuidado dos animais. Essa situação levanta preocupações sobre a qualidade de vida das pessoas idosas que possuem pets, já que o cuidado adequado vai além da alimentação e dos cuidados médicos, envolvendo também amor, atenção e presença constante.

Dendle K, et al. (2022) estudando o valor dos animais tanto de estimação como selvagens para as pessoas australianas mais velhas concluíram que a convivência com os animais promove bem-estar e que os animais de companhia se tornaram seus principais companheiros quando se sentiam sós, principalmente após o luto e quando os filhos saíam de casa. Os autores também enfatizam as dificuldades que as pessoas têm em ter um animal de companhia, pois estes geram custos, precisam de tempo disponível, são relatadas dificuldades em alugar uma casa e a dor em perdê-los. Já aqueles que tinham apenas contatos com aves e lagartos que vinham esporadicamente no quintal da sua casa não precisavam ter despesas e nem obrigações quanto ao seu cuidado.

De acordo com Reis RD, et al. (2017) as pessoas idosas enfrentam diversas restrições diárias envolvendo aspectos psicológicos, emocionais, sociais e principalmente físicos. Essas deteriorações aumentam a dependência nas atividades diárias. Essas limitações fazem com que a família assuma a responsabilidade pelos seus cuidados de saúde e doença. Nesta perspectiva é válido entender que a pessoa idosa que precisa de cuidado, não tem condições de cuidar do outro, sobretudo de um animal. Nas últimas décadas, observamos uma transformação significativa no modelo familiar, as famílias, antes grandes e multigeracionais, passaram a ser mais compactas, com menor número de membros. Essa mudança está diretamente relacionada a vários fatores, como o envelhecimento da população, o aumento da urbanização e a maior

participação das mulheres no mercado de trabalho. Como consequência, muitas pessoas idosas passaram a viver sozinhas ou com um número reduzido de parentes por perto, o que tem implicações diretas na dinâmica de cuidado tanto das pessoas idosas quanto de seus animais de companhia. O impacto disso na qualidade de vida pode ser significativo, uma vez que a falta de companhia e de cuidados adequados pode acelerar o processo de envelhecimento ou até o agravamento de doenças. Nestes contextos, os animais, que antes eram uma fonte de conforto e companhia, podem se tornar uma responsabilidade extra, especialmente para aqueles com mobilidade reduzida ou dificuldades financeiras. Assim, a diminuição das famílias tradicionais tem levado a uma necessidade urgente de repensar como garantir o bem-estar tanto das pessoas idosas quanto de seus animais de estimação, considerando não apenas os cuidados materiais, mas também as questões emocionais e sociais envolvidas, com a necessidade do desenvolvimento e implantação de políticas públicas de cuidado que considerem os animais de estimação.

É pertinente compreender que pessoas idosas que participam de atividades físicas frequentes costumam demonstrar maior satisfação, alegria e bem-estar, além de diversos outros sentimentos positivos e podem ter uma vida longa sem qualquer dependência, com condições para cuidar de uma animal que proporcione toda uma rotina que favoreça seu dia a dia. Esse envelhecimento bem-sucedido é resultado de um esforço contínuo em alcançar um objetivo, enfrentando de maneira eficaz as transformações que acompanham esse processo (PENNA FB e SANTO FH, 2006; STUMM KE, et al., 2012).

Costa EC (2006) afirma que dentro dessa perspectiva de relação, os animais de estimação se mostram uma importante fonte de suporte social, o que explica o fato de muitas pessoas os considerarem como "membros da família", conversando com eles como se fossem seres humanos ou tratando-os como confidentes. Assim, para aqueles que não têm vínculos íntimos com outras pessoas, os animais podem proporcionar conforto, proximidade e a oportunidade de cuidar de outro ser, ou seja, os efeitos positivos das relações sociais para a população idosa onde o apoio social pode vir de diversas formas, como por exemplo, os benefícios de ter um amigo próximo, fazer parte de uma comunidade, receber telefonemas ou interagir com vizinhos pelo simples fato de ter uma animal de companhia.

É possível observar com o desenvolvimento deste estudo que a relação homem e animal gera responsabilidades dentro do convívio promovendo tarefas diárias em sua rotina. Costa EC (2006) enfatiza que os animais de companhia desempenham um papel importante ao incentivar

as pessoas idosas a se envolverem no cuidado deles, estimulando o senso de responsabilidade, orgulho e propósito na vida. Os seres humanos são, por natureza, sociais, e os animais despertam nossa habilidade de interagir socialmente, além de contribuir para a cura de distúrbios psicológicos e fisiológicos, ajudando a prolongar nossa vida e fortalecer nossa conexão com a natureza.

A conexão entre humanos e animais é genuína, honesta, solidária e autêntica, pois os animais oferecem amor incondicional àqueles que os tratam com carinho (RIBEIRO AFA, 2011; TOMA RHC, 2017).

A revisão da literatura científica revela que as pessoas idosas que possuem e cuidam de um animal de companhia possuem benefícios e ganhos em qualidade de vida, apesar das preocupações e angústias geradas por essa relação. Há lacunas no entendimento sobre a interação entre animais de companhia e pessoas idosas, como a escassez de informações ou dados que abordem essa relação. Exemplos disso incluem a ausência de dados sobre o tempo de convivência, a falta de uma abordagem interdisciplinar, especialmente no contexto brasileiro, e a ausência de estudos que tratem da saúde e do bem-estar dos animais, bem como das condições em que vivem dentro dessa perspectiva e dos cuidados oferecidos à estes animais tão importantes para as pessoas idosas quando estas estão doentes ou quando morrem. Além disso, apesar de alguns estudos indicarem uma associação positiva entre animais de companhia e pessoas idosas, é necessário aprofundar a investigação sobre essas percepções, especialmente a partir de relatos das próprias pessoas idosas.

1766

Portanto, as pessoas idosas que têm um animal de companhia e se responsabilizam pelos cuidados desse animal experimentam benefícios significativos em termos de qualidade de vida. Isso ocorre porque os animais de estimação podem proporcionar companhia, aumentar a sensação de propósito e incentivar a prática de atividades físicas e mentais. Essa convivência também pode trazer preocupações e desafios, pois o cuidado com o animal pode gerar angústias relacionadas à responsabilidade de atender às suas necessidades, como alimentação, saúde e segurança, visto que a renda que alguns aposentados recebem pode não ser suficiente para garantir tais cuidados, esses custos podem ser um grande desafio para as pessoas idosas com renda limitada, tornando difícil a manutenção dessa relação de cuidado. Neste sentido é imperativo o desenvolvimento e implantação de políticas públicas de cuidado que considerem os animais de estimação.

CONCLUSÃO

A análise dos resultados evidencia a importância da relação entre animais de companhia e pessoas idosas, destacando tanto os benefícios quanto os desafios dessa convivência. Embora essa interação possa proporcionar um aumento na qualidade de vida, promovendo companheirismo, senso de responsabilidade e estímulo à atividade física e mental, também surgem preocupações e limitações, especialmente no que se refere à saúde financeira das pessoas idosas e à capacidade de atender às necessidades dos animais.

A literatura revela a necessidade de mais estudos, especialmente no contexto brasileiro, para compreender melhor as dinâmicas dessa relação, considerando não apenas os impactos positivos para as pessoas idosas, mas também as condições de bem-estar dos próprios animais. A falta de dados sobre aspectos como o tempo de convivência, a saúde dos animais e a abordagem interdisciplinar aponta para lacunas significativas na pesquisa que devem ser abordadas.

Além disso, é essencial que as políticas públicas e o suporte social se atentem não apenas ao cuidado das pessoas idosas, mas também ao bem-estar dos animais de companhia, reconhecendo que essa relação é mútua e requer cuidados adequados para que seja benéfica para ambos os lados. A convivência com animais de estimação, quando equilibrada, pode ser uma importante fonte de suporte social e emocional, contribuindo para o envelhecimento saudável e bem-sucedido, com benefícios que vão além da simples companhia, incluindo uma sensação de propósito, autoestima e conexão com a natureza.

1767

REFERÊNCIAS

ANTUNES R, et al. Qualidade de vida, vitalidade e força de preensão manual em idosos praticantes de exercício físico. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 245-255, 2022.

BARCHAS D, et al. The Best Medicine: Personal Pets and Therapy Animals in the Hospital Setting. *Crit Care Nurs Clin North Am.* 2020 Jun;32(2):167-190.

BELCHIOR, GPN, DIAS MRMS. Os animais de estimação como membros do agrupamento familiar. *Revista Brasileira de Direito Animal.* v. 15. n. 03, p. 31-52, 2020. ISSN: 2317-4552.

COSTA EC. *Animais de estimação: Uma abordagem psico-sociológica da concepção dos idosos.* Fortaleza, Ceará, Brasil, 2006.

DENDLE K, et al. 'Kookaburras, kangaroos and my frilly-necked lizard': The value of wildlife, nature and companion animals for older community-dwelling Australians. *Australas J Ageing*. 2022 Jun;41(2):335-339.

FLECHNER S. Envelhecer é humano. *Revista de Psicanálise da SPPA*, [s. l.], v. 29, n. 3, p. 365-386, 2022.

FIGUEIREDO MHJS, et al. Ciclo vital da família e envelhecimento: contextos e desafios. *Revista Temática Kairós Gerontologia*, pp. 11-22, 2011.

HUI GAN GZ, et al. A posse de animais de estimação e sua influência na saúde mental de idosos. *Envelhecimento e Saúde Mental*, v. 24, n. 10, 2020.

INSTITUTO PET BRASIL. **Censo Pet IPB**: com alta recorde de 6% em um ano, gatos lideram crescimento de animais de estimação no Brasil. 2022. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/amor-pelos-animais-impulsiona-os-negocios-2-2/>. Acesso em: 12 mar. 2025.

MALANI P, et al. How pets contribute to healthy aging. *University of Michigan National Poll on Healthy Aging*, apr. 2019.

MEIRELLES, JM, FISCHER ML. O animal de estimação como membro da família: repercussões sociais, éticas e jurídicas. Paraná, 2016.

NUNES DP, et al. Performance pattern of activities of daily living for older adults in the city of São Paulo in 2000, 2006, and 2010. *Rev. Bras. Epidemiol.* 2019. Feb 4; 21Suppl 02 (Suppl 02): e180019. Portuguese, English.

1768

ONU - Organização das Nações Unidas. 2023. In: ONU quer mais apoio para população em envelhecimento. China: ONU. Disponível em: [https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807992#:~:text=N%C3%BAmero%20de%20pessoas%20com%20mais,Sociais%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas%2C%20Desa](https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807992#:~:text=N%C3%BAmero%20de%20pessoas%20com%20mais,Sociais%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas%2C%20Desa.). Acesso em: 20 fev. 2025.

OVERGAAUW PAM, et al. One Health Perspective on the Human-Companion Animal Relationship with Emphasis on Zoonotic Aspects. *Int J Environ Res Public Health*. 2020 May 27;17(11):3789.

PENNA FB, SANTO FH. O Movimento das Emoções na Vida dos Idosos: Um Estudo com Grupo da Terceira Idade. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, pp. 17-24, abr. 2006.

REIS RD, et al. Significados, para os familiares, de conviver com idoso com sequelas de Acidente Vascular Cerebral (AVC). *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 21, n. 62, 641-650, jul. 2017.

STUMM KE, et al. Terapia assistida por animais como facilitadora no cuidado a mulheres idosas institucionalizadas. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 2, n. 1, 205-212, abr. 2012.

RIBEIRO AFA. Cães domesticados e os benefícios da interação. *Revista Brasileira de Direito Animal*, Salvador, v. 6, n. 8, pp. 249-262, 2011.

TEXEIRA IM, LONGO PL. Impacto da relação com animais domésticos para as pessoas idosas. VII Congresso Internacional de Estudos do Envelhecimento Humano, Universidade Passo Fundo, out. 2024.

TOMA RHC. Amor canino: emoção, mercado e subjetividades entre seres humanos e cães de estimação na cidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017; 166 p.